DIGITALIZADO
EM: 06/12/00
Baltazar Roberto Otoch
FUNCIONÁRIO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO

DATA 02/10/89

PROJETO DE LEI Nº 171/89

ASSUNTO
Denomina de Raimundo Girão uma artéria de Fortaleza

VEREADOR Francisco Martins

LEI Nº 6528 DE 09/11/89

DIOM Nº 9252 DE 24/11/89

ARQUIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº 6528 DE 09 DE novembro DE 1989

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

DENOMINA DE RAIMUNDO GIRÃO UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

ART. 1º - FICA DENOMINADA DE RAIMUNDO GIRÃO, UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

ART. 2º - A PRESENTE LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

ART. 2º - A PRESENTE LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 09 DE novembro DE 1989.

CIRO FERREIRA GOMES
PREFEITO DE FORTALEZA

[illegible] URBANISMO
DESIGNO O VEREADOR Sérgio Benevides COMO RELAT
Em 3/10/89 [illegible]
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

À COMISSÃO DE URBANISMO
Em 3/10/1989
[illegible]
Presidente

PROJETO DE LEI Nº 171/89

ARQUIVO

Aprovado em 1a. Discussão
Em 12/10/1989
[illegible]
Presidente

Denomina de RAIMUNDO GIRÃO uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Aprovado em 2a. Discussão
Em 17/10/1989
[illegible]
Presidente

Art. 1º - Fica denominada de Raimundo Girão, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 02 de outubro de 1989.

[illegible]
Vereador - Francisco Martins

JUSTIFICATIVA E DOCUMENTAÇÃO ANEXA:

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL
Em 17/10/1989
[illegible]
Presidente

CURRICULUM VITAE

ARQUIVO MUNICIPAL DE FORTALEZA

NOME: R A I M U N D O G I R Ã O

1900 - Nasceu a 3 de outubro na fazenda Palestina, no Município de Morada Nova.
Filho de Luís Carneiro de Sousa Girão e Celina Cavalcanti Girão.

1933 - Ato de 10 de abril, do Interventor Carneiro de Mendonça, nomeia-o Prefeito Municipal efetivo.

1934 - Organizou e foi um dos sócios fundadores do Rotary Club de Fortaleza, instalado a 7 de maio.

1936 - Em 5 de dezembro, colou o grau de Doutor (aluno laureado) pela Faculdade de Direito do Ceará, defendendo a tese "O Fenômeno Freudiano e a Criminologia".

1939 - Nomeado para compor a Comissão do Plano da Cidade, restaurado pelo Decreto Municipal nº 450, de 31 de março desse ano.

1941 - Eleito sócio efetivo do Instituto do Ceará.

1951 - Empossou-se numa das Cadeiras da Academia Cearense de Letras, de nº 21, cujo patrono é José de Alencar.

- Dirigiu, de 23/10/51 a 07/03/60, o Museu Histórico e Antropológico do Ceará.

1952 - Nomeado presidente do Conselho Penitenciário do Ceará, por Ato do Governador Raul Barbosa, datado de 12 de março.

1955 - Recebeu do governo francês "Medalha de Bronze" como recompensa dos serviços prestados à Cultura francesa..

- Eleito, a 5 de novembro, conselheiro do Comitê Diretor da Comissão Nacional de História, com sede no Rio de Janeiro.

1957 - Professor da Cadeira de "História Econômica Geral e do Brasil", da Escola de Administração do Ceará. Desta foi o pri-

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

meiro Diretor.

1960 - Secretário Municipal de Urbanismo, sendo o primeiro titular da pasta, criada por sugestão sua.

1966 - Nomeado Secretário de Educação do Estado, por Ato de 12 de agosto, do Governador Franklin Gondim Chaves.

- Secretário de Cultura, da qual foi o primeiro titular, no Governo de Plácido Castelo.

1970 - Agraciado com a Medalha do Mérito Cultural, da Universidade Federal do Ceará.

1973 - Agraciado, em março, pela Prefeitura Municipal de Fortaleza com a Medalha do Mérito Administrativo.

1975 - Recebe a Medalha José de Alencar, do Governo do Estado, por serviços de notória relevância prestados à Cultura.

1976 - Agraciado com o Troféu "Sereia de Ouro", das Organizaçoes Verdes Mares de Comunicação.

1985 - Aclamado "Presidente de Honra" e, posteriormente, sócio efetivo da Sociedade Cearense de Geografia e História.

Raimundo Girao e a Academia Cearense de Letras

- Tomou posse em 15 de agosto de 1951
- Foi Presidente no Biênio 1957-1958.

Raimundo Girão e o Instituto do Ceará

- Foi empossado no dia 20 de julho de 1941
- Presidente de Honra em 1979, de conformidade com o disposto no Art. 47 do Estatuto, aprovado unanimimente a 4 de maio.
- Agraciado a 5 de janeiro, com a Medalha Barão de Studart

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

Raimundo Girão e o Rotary Club de Fortaleza

- Foi o principal mentor e organizados do primeiro club de Rotary no Ceará, instalado a 7 de maio de 1934.

Medalhas, troféus e outras condecorações

- Medalha da Abolição, do Governo do Ceará (Dec. n. 10340, de 10 de julho de 1973 e Diploma de 13 do mesmo mês e ano).
- Medalha Barão de Studart, do Instituto do Ceará (Diploma de 05 de janeiro de 1984).
- Medalha de Bronze do Governo Francês por relevantes serviços prestados à cultura francesa (1955)
- Medalha comemorativa da Inauguração de Estátua de Gustavo Barroso (Diploma de 31 de agosto de 1962)
- Medalha do Distrito 449 do Rotary Internacional - Governador Argos Vasconcelos (1983-1984).
- Medalha de Honra ao Mérito da Federação Cearense de Futebol (13 de abril de 1974)
- Medalha José de Alencar, do Governo do Ceará (Dec. n. 11.230, de 10 de março de 1975 e Diploma de 14 do mesmo mês e ano)
- Medalha da Legião Brasileira de Assistência, por relevantes serviços prestados à causa materno-infantil.
- Medalha Paul Harris Fellow do The Rotary Fundation of Rotary International (1978)
- Medalha do Mérito Administrativo, da Prefeitura Municipal de Fortaleza (Dec. n. 4.035, de 17 de março de 1973)
- Medalha do Mérito Cultural da Universidade Federal do Ceará.
- Troféu Sereia de Ouro, das Organizaçoes Verdes Mares de Comunicação (1976)

AUTOR DAS SEGUINTES OBRAS:

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA - ARQUIVO

O Fenômeno Freudiano e a Crimilologia (Tese de Doutoramento), Fortaleza, Editora Fortaleza, 1937.

A Receita Pública - Aspecto Brasileiro. Fortaleza, Ed. Fortaleza, 1937.

Esboço de Uma Genealogia. Fortaleza, Editora Fortaleza, 1937.

Diretrizes Novas do Conhecimento Financeiro. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1937.

Fiscalização dos Gastos Públicos. Fortaleza, Ed. Fortaleza, 1937

O Ceará (em colaboração com Antônio Martins Filho), 1ª ed. 1939; 2ª ed. 1945; 3º end. 1966. fortaleza, Editora Fortaleza (as duas primeiras) e Editora Instituto do Ceará.

O Comendador Machado e a sua Descendência. Fortaleza, separata da Revista do Instituto do Ceará, 1942.

Coronel Tibúrcio Cavalcânti (Biografia). Fortaleza, Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Ceará, 1941.

Cidade da Fortaleza, Fortaleza, Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda do Ceará, 1945.

História Econômica do Ceará. Fortaleza, Ed. Instituto do Ceará , 1947.

Bandeirismo Baiano e Povoamento do Ceará. Fortaleza, Editora Instituto do Ceará, 1949.

Três Gerações (Ensaios). Fortaleza, Edições Clã, 1950.

A Princesa Vestida de Baile. Fortaleza, Ed. Instituto do Ceará, 1950.

Pequena História do Ceará. Fortaleza, Editora A. batista Fontenele, 1953 (2ª ed. Fortaleza, Ed. Instituto do Ceará, 1962), 3ª ed., Imprensa Universitária do Ceará, 1971), 4ª ed. UFC , 1984.

A Abolição no Ceará. Fortaleza, Editora A. Batista Fontenele , 1956. 2ª ed. revista, Imprensa Universitária, 1969.

Antologia Cearense, Fortaleza, Imprensa Oficial, 1957 (publicada sob os auspícios da Academia Cearense de Letras).

Geografia Estética de Fortaleza. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1959; 2ª ed. 1979, publicação do Banco do Nordeste do Brasil S.A.

História da Faculdade de Direito do Ceará. Fortaleza, Imprensa Universitária, 1960.

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA ARQUIVO

Matias Beck - Fundador de Fortaleza. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará, 1961.

História Econômica Geral e do Brasil. Fortaleza, Tip. Minerva , 1964.

Ecologia de um Poema. Fortaleza, separata da Revista Clã, 1966.

Vocabulário Popular Cearense. Fortaleza, Imprensa Universitária DO Ceará, 1967.

Montes, Machados, Girões, Fortaleza, Ed. Instituto do Ceará, 1967

Palestina, uma Agulha e as Saudades. Fortaleza, Imprensa Oficial do Estado. 1972.

Famílias de Fortaleza (Apontamentos genealógicos), Imprensa Universitária do Ceará, 1975.

A Academia de 1894. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará , 1975

Botânica Cearense na Obra de Alencar e Caminhos de Iracema. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1976.

Porto do Mucuripe - Solução ótima para um problema difícil. Fortaleza, Editora Henriqueta Galeno, 1976.

O Senador Pompeu. Fortaleza, Editora Henriqueta Galeno, 1977.

Bichos Cearenses na Obra de Alencar. Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1977.

A Cidade do Pajeú. Fortaleza, Editora Henriqueta Galeno, 1982.

Eduardo Henrique Girão (1882-1982). Fortaleza, Imprensa Oficial DO Ceará, 1982.

Uma Dignidade Militar (1882-1982). Fortaleza, Tipografia Minerva 1982.

Páginas Exumadas (Miscelânea). Fortaleza, Secretaria de Cultura e Desporto, 1982.

Os Municípios Cearenses e seus Distritos. Fortaleza, publicação da Superintendência do Desenvolvimento do Estado do Ceará (SUDEC), 1983.

Fortaleza e a Crônica Histórica. Fortaleza, Imprensa Universitária da U.F.C., 1983 (Coleção Alagadiço Novo da Casa de José de Alencar)

Evolução Histórica Cearense, Fortaleza, Banco do Nordeste do Brasil S.A., 1986.

Descrição da Cidade da Fortaleza, de Antônio Bezerra de Menezes. (No prelo)

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

MUNICIPAL DE FORT
ARQUIVO

COMISSÃO DE URBANISMO

Dispensado de [illegible] Interticio
Em 12/10/89
Presidente

Parecer nº 19 /89

Ao Projeto de Lei nº 171/89

O Vereador Francisco Martins submeteu à consideração do Plenário desta Casa, o incluso projeto de lei que "Denomina de Raimundo Girão uma artéria de Fortaleza."

Consideramos ter sido o ilustre Vereador, feliz na elaboração do presente projeto, vez que, o homenageado representou pessoa da mais alta consideração no meio de toda a sociedade Cearense.

É o nosso Parecer.

Sala das Sessões das Comissões permanentes da Câmara Municipal de Fortaleza, em 10 de outubro de 1989.

PRESIDENTE

RELATOR

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 171/89.

APROVADO
EM 19/10/89
Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

DENOMINA DE RAIMUNDO GIRÃO UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

ART. 1º - FICA DENOMINADA DE RAIMUNDO GIRÃO, UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

ART. 2º - A PRESENTE LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 19 DE outubro DE 1989.

PRESIDENTE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA MAPR

Ofício nº 161 /89

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA ARQUIVO

Fortaleza, 20 de outubro de 1989.

Senhor Prefeito:

Na conformidade do artigo 44 da Lei 5.930 de 13 de dezembro de 1984, tenho a satisfação de encaminhar a V.Exa., o presente autógrafo de lei aprovado por esta Câmara, que "Denomina de RAIMUNDO GIRÃO uma artéria de Fortaleza".

No ensejo, apresento a V.Exa., protestos de real apreço e distinguida consideração.

Vereador Narcílio Andrade

Presidente

Exmo. Sr.

Dr. CIRO FERREIRA GOMES

DD: Prefeito Municipal de Fortaleza

Nesta

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº DE DE DE 1989

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

DENOMINA DE RAIMUNDO GIRÃO UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

ART. 1º - FICA DENOMINADA DE RAIMUNDO GIRÃO , UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

ART. 2º - A PRESENTE LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

ART. 2º - A PRESENTE LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM DE DE 1989.

CIRO FERREIRA GOMES
PREFEITO DE FORTALEZA

Rua Antonele Bezerra, 280 - Telefone: (085) 224-4174 - CEP 60000 Fortaleza - Ceará

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

LEI Nº DE DE DE 1989

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

DENOMINA DE RAIMUNDO GIRÃO UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

ART. 1º - FICA DENOMINADA DE RAIMUNDO GIRÃO , UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

ART. 2º - A PRESENTE LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

ART. 2º - A PRESENTE LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM DE DE 1989.

CIRO FERREIRA GOMES
PREFEITO DE FORTALEZA

Rua Antonele Bezerra, 280 - Telefone: (085) 224-4174 - CEP 60000 Fortaleza - Ceará

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

PROJETO DE LEI Nº 171/89

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

Denomina de RAIMUNDO GIRÃO uma artéria de Fortaleza.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica denominada de Raimundo Girão, uma artéria de Fortaleza.

Art. 2º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Fortaleza, em 02 de outubro de 1989.

Vereador - Francisco Martins

JUSTIFICATIVA E DOCUMENTAÇÃO ANEXA:

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA
ARQUIVO

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE LEI Nº 171/89.

DENOMINA DE RAIMUNDO GIRÃO UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

ART. 1º - FICA DENOMINADA DE RAIMUNDO GIRÃO, UMA ARTÉRIA DE FORTALEZA.

ART. 2º - A PRESENTE LEI ENTRARÁ EM VIGOR NA DATA DE SUA PUBLICAÇÃO, REVOGADAS AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 19 DE outubro DE 1989.

PRESIDENTE

Rua Antonele Bezerra, 280 - Telefone: (085) 224-4174 - CEP 60000 Fortaleza - Ceará

Antonio Martins Filho



Raimundo Girão

As Origens do Nosso Relacionamento

RAIMUNDO GIRÃO

As Origens do Nosso Relacionamento

Antonio Martins Filho

RAIMUNDO GIRÃO

As Origens do Nosso Relacionamento

Imprensa Universitária da U.F.C.
Fortaleza - 1988

Após uma ausência de quase doze anos retornei ao Ceará, no propósito de fixar residência nesta cidade de Fortaleza.

O meu estado de saúde era bastante precário e essa situação gradativamente se agravava, tornando os meus dias amargurados e o meu espírito bastante confuso, pela insegurança do futuro que eu teria de enfrentar.

Depois de modestamente instalado com minha mulher e cinco filhos, tomei a resolução de viajar ao Rio de Janeiro, em busca de solução para os males que me atormentavam.

Ali, antes de ser submetido a uma operação de apendicite, diagnosticada como a causa principal do meu desajustamento orgânico, fui convidado a participar do comitê de jornalistas que iriam promover, em nível nacional, a campanha pró-Armando de Sales Oliveira, à Presidência da República.

A essa altura fui acometido de nova crise, pelo que tive de ser hospitalizado com urgência, perdendo, conseqüentemente, todos os contactos com os jornalistas meus amigos.

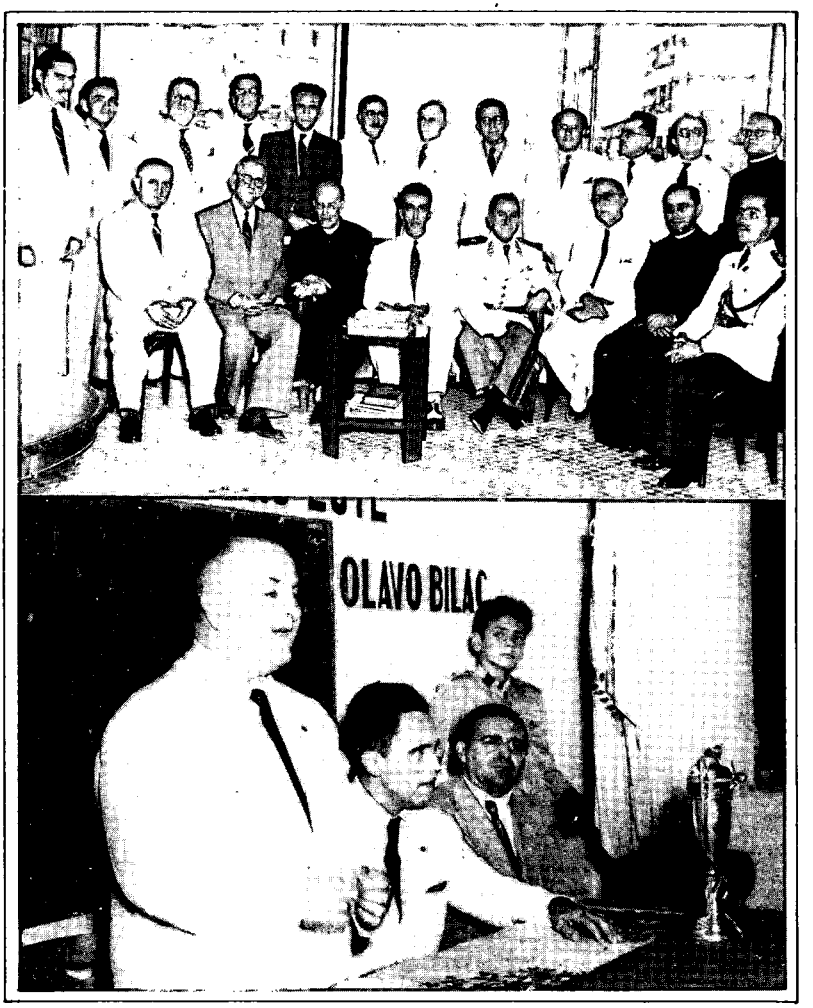
A cirurgia foi simples, mas surgiram complicações que determinaram a minha permanência na Casa de Saúde, por cerca de vinte dias.

Depois que recebi alta, dirigi-me à cidade de S. Paulo, onde tratei exclusivamente de assuntos comerciais.

Regressando a Fortaleza, desiludido das problemáticas vantagens de ordem política, que me foram acenadas, passei a exercer diferentes atividades, convencido de que teria de encontrar um rumo capaz de estabilizar a minha vida, economicamente desfalcada.

Assim, aceitei a regência de uma disciplina difícil, a ser ministrada no Curso Pré-Jurídico do Liceu do Ceará. Instalei um Escritório Comercial de Representações, Consignações e Conta Própria. Adquiri, por compra, a Tipografia Editora Fortaleza, de propriedade de Joaquim Silveira Marinho. Anunciei a minha habilitação profissional como advogado em causas cíveis, comerciais e até criminais.

Dessas diversas atividades afeiçoei-me precisamente àquela menos produtiva, ou seja, à Editora Fortaleza, onde conheci um homem importante, amável no trato, ponderado nas afirmações, bacharel e doutor em Direito, membro do Tribunal de Contas do Estado, escritor e que já havia exercido as funções de Prefeito Municipal de Fortaleza. Esse homem a que me refiro era exatamente RAIMUNDO GIRÃO.



1. Instituto do Ceará – Reunião promovida pelo Dr. Raimundo Girão.

2. Colégio 7 de Setembro – Palestra do Dr. Raimundo Girão.



Na Universidade Federal do Ceará:

1. Visita do Presidente Castelo Branco à Reitoria, com a presença do Dr. Raimundo Girão.

2. Visita de Luís da Câmara Cascudo à UFC, acompanhado pelo Dr. Raimundo Girão e outras personalidades.

* * *

Com o acervo da Editora Fortaleza vieram alguns trabalhos tipográficos já iniciados e ainda não concluídos, entre eles, uma obra da autoria de Raimundo Girão. Era, aliás, uma tese de doutoramento, sob o título **O Fenômeno Freudiano e a Criminologia.**

Na fase da apresentação material da plaqueta, tive oportunidade de manter com o seu autor alguns diálogos, que progressivamente se amiudaram.

Naquele ensejo, o Doutor Girão estava preocupado em elaborar um Álbum Fotográfico da Cidade, publicação do Rotary Club de Fortaleza, para comemorar o quinto ano de funcionamento do único clube rotário então existente no nosso Estado.

Passei a observar que se tratava de uma pessoa esclarecida, que sintonizava com as minhas idéias e que aplaudia algumas das minhas iniciativas, quanto ao programa a ser executado pela Editora de minha propriedade.

Certo dia, Doutor Raimundo Girão consultou-me sobre se aceitaria almoçar, como seu convidado, no Rotary Club. Aquiescendo ao convite, participei de uma reunião semanal do Rotary, presidida pelo meu ex-chefe Theodoro Ziesemmer, co-gerente da firma Lundgren & Cia. Ltda., proprietária das Casas Pernambucanas.

Impressionou-me a parte protocolar do Rotary, a apresentação de cada um dos seus membros com as respectivas classificações, a palestra e, principalmente, a parte reservada ao companheirismo.

Manifestei essa minha impressão muito agradável ao meu anfitrião, que, em seguida, disse-me que já havia sido feita a minha escolha para sócio do Rotary, onde iria preencher a classificação de "Imprensa e Publicações — Casas Editoras".

Observei bem nítida a preocupação do meu novo amigo, de promover o meu rápido relacionamento com os seus colegas rotários e também perante o seu vasto círculo de amizades.

Na Editora Fortaleza passei a dar expediente integral, em conseqüência de meu propósito de lançar novos autores. Isso de fato ocorreu, notadamente em relação a Sinobilino Pinheiro **(Evangelização)**, Antônio Girão Barroso **(Alguns Poemas)**, Manoel Albano Amora **(Manhã de Amor)**, sem esquecer colegas ilustres, dos quais muito me aproximei como professor do Liceu do Ceará. Destaco entre eles Monsenhor José Quinderé e o Professor Martinz de Aguiar. Destes dois últimos publiquei **Ano Litúrgico** e **Notas e Estudos de Português.** Ainda promovi a publicação, com o patrocínio de José Edésio de Albuquerque, do livro **Padaria Espiritual,** de autoria de Leonardo Mota.

No entanto, a principal finalidade da Editora consistia em me possibilitar a edição mensal de uma revista de letras, a que dei o nome algo precioso de

VALOR, na qual o Doutor Raimundo Girão colaborava assiduamente.

Meses depois, já efetivada a minha posse como Sócio do Rotary Club de Fortaleza, disse ao meu companheiro rotário que estava preocupado em elaborar um livro sobre aquilo que me parecia refletir a realidade cearense, isto é, um trabalho sem a clássica abordagem do tema da seca, da miséria, do subdesenvolvimento, já exageradamente explorado no âmbito regional e nacional.

Seria uma fotografia do lado positivo do nosso Estado, nos seus vários aspectos: fisiográfico, antropológico, histórico e literário, podendo ainda condensar informações úteis sobre cada um dos municípios e trazendo, com ligeiras notas biobibliográcas, a relação dos seus filhos mais ilustres.

Lembro-me de que Raimundo Girão me ouviu atentamente e não se manifestou sobre o assunto, muito embora eu lhe tivesse dito que, sozinho, não me aventuraria a produzir uma obra dessa grandeza, mas que, com um colega que afinasse com esse ponto de vista, estaria disposto a dar execução ao projeto, assumindo até mesmo a responsabilidade total pela parte econômica do empreendimento.

Dias depois, eis que me aparece o Doutor Girão, com um esquema perfeito daquilo que seria necessário para a elaboração da obra, que traria simplesmente o nome de **O Ceará.** Estavam ainda indicados os especialistas, aos quais iríamos recorrer, para assumir a responsabilidade pela explanação de al-

guns temas que completariam nosso trabalho. Quanto aos municípios, teríamos nós ambos de escrever as pequenas monografias, sendo que poderíamos recorrer ao Dr. Thomaz Pompeu Sobrinho, para se encarregar, no todo ou em parte, do estudo da origem dos topônimos.

O plano para a impressão de **O Ceará** foi integralmente executado, possibilitando o lançamento da obra no início de 1939. A primeira edição, de apenas 3.000 exemplares, esgotou-se rapidamente, permitindo uma segunda edição em 1945 e uma terceira e última em 1966, com os acréscimos e atualizações necessárias.

De como **O Ceará** foi acolhido em nosso Estado e em todo o País, dizem as apreciações e críticas divulgadas pela imprensa, de tal modo volumosas e importantes, que chegaram a ser enfeixadas num opúsculo.

A minha afinidade com as idéias e a maneira de proceder de meu amigo Raimundo Girão se tornou de tal modo intensa, que resolvemos associarnos em um Escritório de Advocacia. Instalamo-nos em duas salas do Edifício Studart, à rua Barão do Rio Branco, mas poucos meses depois passamos a trabalhar em amplo salão da Associação Comercial do Ceará, da qual havia o Girão assumido as funções de Consultor Jurídico.

Não nos faltou clientela selecionada e tudo indicava que, dentro em breve, estaríamos com uma das mais prósperas bancas de advocacia das exis-



Visita do Historiador Arnold Toynbee, acompanhado pelo historiador Raimundo Girão.



Solenidade de outorga da Medalha Barão de Studart ao Historiador Raimundo Girão.

tentes em Fortaleza. Acredito que essa nossa previsão teria provavelmente se concretizado, não fosse a nossa teimosia em realizar, até de maneira exagerada, os lemas rotários que recomendavam: "Dar de si sem pensar em si", na alta compreensão de que — "Mais se beneficia aquele que melhor serve".

Efetivamente, com a nossa inquietação cultural, verificamos que o **Almanaque do Ceará,** fundado por João Câmara, em 1895, e continuado pelo seu filho Sófocles Câmara havia passado para a direção do intelectual Joaquim da Silveira Marinho, conservando a tradicional linha de conceito conquistado pelo velho repositório informativo.

Silveira Marinho, transferindo, mediante operação de compra e venda, a propriedade da Tipografia Editora Fortaleza, desinteressara-se pela direção do **Almanaque,** cuja propriedade foi adquirida por mim e pelo meu colega de escritório, Raimundo Girão.

A partir daquele momento, os nossos interesses como advogados deixaram de sentir todo aquele entusiasmo inicial. É que teríamos de dividir o tempo disponível, não somente com o objetivo de dar ao **Almanaque** uma feição moderna, como também, um conteúdo mais atrativo, sendo, assim, colocada em segundo plano a possibilidade de lucros materiais.

De minha parte, além da direção da Academia de Comércio Padre Champagnat, de cujo corpo docente Raimundo Girão participava, estava ainda

preocupado na elaboração de uma tese jurídica, com a qual iria inscrever-me para o concurso de Professor Catedrático de Direito Comercial, da Faculdade de Direito do Ceará, onde já exercia a regência da referida disciplina, em caráter interino.

A essa altura, já havíamos chegado a uma conclusão: não iríamos enriquecer com nossos proventos de advogados, pois que não tínhamos nascido com a sorte da **formiga** e, por isso, teimávamos em ser **cigarras,** posto que as atividades intelectuais tinham para nós um poder irresistível.

Em verdade, tornamo-nos sócios titulares do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, as mais importantes instituições culturais do nosso Estado, com a circunstância de sermos detentores de vasta folha de serviços, espontaneamente prestados aos dois tradicionais Sodalícios.

Até aí trabalhamos juntos e tudo correu harmonicamente, quanto à nossa convivência profissional e diária.

Naquele momento, eis que surgiu um fato novo: Raimundo Girão foi convidado e aceitou a incumbência de fazer funcionar, em Fortaleza, uma Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência. Ficou inteiramente empolgado com a possibilidade da execução de um amplo programa, em favor da maternidade e da infância, o qual iria trazer, a curto prazo, benefícios incalculáveis para a população de Fortaleza e, a longo prazo, para todo o Estado do Ceará.

Em conseqüência desse entusiasmo, a LBA foi instalada dentro do nosso Escritório. Com a nomeação da Sra. Maria José Weyne para a presidência da Comissão Estadual, passou a funcionar a LBA em sede própria, à rua Pedro Pereira, esquina com a rua Major Facundo, tendo o Raimundo Girão como Secretário-Executivo, ou seja, o principal responsável pela sua implantação e consolidação no Ceará.

A dedicação do meu colega à LBA foi de tal modo acentuada, que abandonou não só o nosso Escritório de Advocacia, mas ainda as funções de Consultor Jurídico da Associação Comercial, que passaram temporariamente a ser por mim executadas.

Sem a intensidade do entusiasmo de Raimundo Girão, trabalhei a seu lado como chefe da Procuradoria Jurídica da Legião, exercendo, concomitantemente, outras atividades lucrativas, inclusive as de advogado.

Nessa época, já havia me envolvido com o movimento pró-fundação de uma Universidade entre nós, iniciado em 1948 e vitorioso a partir de dezembro de 1954, com a concretização dos nossos objetivos.

Na realidade, trata-se de uma outra história, aliás muito longa, que transformou profundamente o panorama educacional e cultural do Ceará e que também modificou inteiramente o curso do destino de minha vida.

É que dessa história participei ativamente, na condição de primeiro Reitor da então Universidade do Ceará, depois Universidade Federal do Ceará, implantada e por mim dirigida durante doze anos consecutivos.

Daí em diante, dediquei-me integralmente às lides universitárias, no âmbito local e nacional.

Tive assim o ensejo de instalar e dirigir a Universidade Estadual do Ceará — UECE, como Reitor **pro-tempore.** Por último, já ultrapassada a faixa etária dos oitenta, aventurei-me a criar, coadjuvado por excelentes colegas, a Universidade Regional do Cariri — URCA, por mim dirigida em sua fase de instalação.

Nessa parte essencial da minha vida, cujo resumo transcende os objetivos deste trabalho, contei sempre com a prestimosidade, o assessoramento e a valiosa solidariedade do meu dedicado companheiro Raimundo Girão, eficiente cooperador em tudo o que dizia respeito às nossas iniciativas culturais.

* * *

Não pretendo nestas reminiscências esboçar o perfil biográfico do meu insigne colega, nem fazer um estudo crítico da sua obra. Isso certamente ainda será motivo das minhas elucubrações, porém é tarefa que demandará tempo e tranqüilidade emocional de que ora não disponho.

RAIMUNDO GIRÃO foi o meu insubstituível companheiro de lides intelectuais, durante meio século de convivência fraternal. Foi um patriarca respeitável e prestimoso, elevado à categoria de ídolo por sua numerosa descendência. Foi um homem de caráter ilibado e de espírito público insuperável. Foi no Ceará o maior e mais profundo historiador de nossa atualidade cultural. Foi o insigne autor de mais de sessenta publicações, versando precipuamente assuntos históricos, mas também, com profundidade, temas literários e jurídicos.

RAIMUNDO GIRÃO, considerado um dos vinte maiores cearenses de todos os tempos, foi, acima de tudo, imperecível patrimônio para o Ceará e, particularmente, para esta cidade de Fortaleza, — **A Princesa Vestida de Baile,** que ele tanto amou.

Quando o visitei pela última vez, esse meu irmão espiritual e duplamente compadre pediu os óculos para fixar bem a minha fisionomia. E num gesto simbólico de aperto de mãos, com uma lucidez extraordinária, transmitiu-me a sua derradeira e confortadora mensagem: SEMPRE AMIGOS!

Aquelas duas palavras me emocionaram profundamente e, durante o retalho de vida que o destino ainda me conceder, delas jamais me esquecerei.

O escritor Raimundo Girão é indiscutivelmente um dos intelectuais mais atuantes em nosso meio cultural, daí resultando o alto conceito em que é tido em todo o País.

Bacharel e Doutor em Direito, muito cedo destacou-se como jurista, tanto no exercício da advocacia quanto no estudo e divulgação de temas de palpitante atualidade, entre os quais merece especial menção a sua tese sobre "O Fenômeno Freudiano e a Criminologia."

. . . . . .

Membro ilustre do Instituto do Ceará e da Academia Cearense de Letras, de logo tornou-se mestre na área dos estudos históricos, que passaram a ser amplamente divulgados em crônicas, artigos, palestras, conferências, monografias e livros, todos vasados numa linguagem escorreita e num estilo literário que lhe asseguram a posição do homem que "escreve bem porque pode". Essa, aliás, a conclusão a que chegou a Comissão de Estudos e Pesquisas da Universidade Federal do Ceará, quando teve ensejo de julgar o seu alentado estudo sobre o título de "Geografia Estética de Fortaleza", que iniciou a nova fase da Biblioteca de Cultura da referida Universidade.

É de notar, no entanto, que o historiador Raimundo Girão já havia anteriormente nos oferecido, em excelente apresentação gráfica, "A Princesa Vestida de Baile" e também, nos idos de 1945, a "Cidade da Fortaleza", sob a forma de "Filmagem Histórica."

Antonio Martins Filho

(Prefácio do livro
"Fortaleza e a Crônica Histórica"
de Raimundo Girão)